

Seu Bento

Museu Municipal Abade Pedrosa
Santo Tirso

*l öffernamento catálogo
do projeto Opção
20 ABRIL*

outros olhares

Sofia Ferreira Leite
José Pedro Leite Marques
Tomé
Horácio

4 Pontos

Sara Bento Botelho
Ricardo Gonçalves
Carlos Casimiro Costa
Jacinta Costa
Olívia da Silva
Nelson Garrido
Bruno Carreira Cruz

MUSEU MUNICIPAL
ABADE PEDROSA
22 MARÇO
a
12 MAIO
2013

To see a world in a grain of sand,
And a heaven in a wild flower,
Hold infinity in the palm of your hand,
And eternity in an hour.

Para veres um mundo num grão de areia,
e um céu numa flor selvagem,
Segura o infinito na palma da tua mão,
e a eternidade num momento.

William Blake
in Auguries of Innocence

Outros Olhares (Other Glances) is an initiative within the Urban Regeneration Partnership - Margens do Ave, a redevelopment programme launched in 2009 and currently in its final stage as far as Community funding is concerned. This exhibit, however, bears witness to the vitality of the initiative, which will continue beyond the programme's official closure, as it is part of a more ambitious project already taking roots in the town's daily life.

The Outros Olhares Exhibit is precisely another glance on our built and immaterial heritage. The artist's particular glance on reality gives us the chance to share a different view, which makes us look at that reality from new perspectives, open to wider horizons.

Outros Olhares is not a conventional art exhibit but an installation conceived from and for a particular location: the Abade Pedrosa City Museum. It can only take place here, in this context and within these walls. And on 20 April, a crossover performance joining art, the media and neurosciences will make the experience complete.

Organising this event in the ambit of the URP - Margens do Ave makes a great deal of sense, as this partnership has focused on a part of Santo Tirso concentrating its most representative features. In addition, it takes place in the Santo Tirso Benedictine Monastery, a national monument by the River Ave, at the core of the town's origins and a living witness to its history and development.

These experiences can only make us richer.

This is the way of building a new town in body and soul, through a true process of urban renewal.

Outros Olhares é uma iniciativa integrada no programa de animação da Parceria de Regeneração Urbana – Margens do Ave, que se iniciou em 2009 e que está agora na sua fase final no que se refere ao fecho do programa com financiamento comunitário. No entanto as dinâmicas criadas, de que a presente exposição é testemunho, manter-se-ão para lá do fecho oficial da candidatura, porque fazem parte de um projeto mais vasto que já ganhou raízes no quotidiano urbano.

Outros Olhares é isso mesmo: outros olhares sobre o nosso património construído e imaterial. Olhares de artista sobre a nossa realidade que nos dão dela uma outra visão, a sua e, desse modo nos devolvem, a mesma realidade ampliada por outros pontos de vista e aberta para outros horizontes.

Outros Olhares não é uma exposição de arte convencional: é uma instalação. Pensada a partir de um local e para um local, o Museu Municipal Abade Pedrosa. Só existe aqui, neste contexto, neste espaço e neste tempo. E ao que vemos juntar-se-á no dia 20 de Abril uma performance que interpreta e cruza várias áreas do conhecimento: a arte, os media e as neurociências.

Faz muito sentido para nós a realização deste evento no âmbito desta Parceria, PRU - Margens do Ave, porque esta parceria assenta numa parcela de território que concentra o que de melhor Santo Tirso tem e porque acontece no Mosteiro de Santo Tirso, monumento nacional, mosteiro beneditino, implantado na margem do Rio Ave, responsável pela nossa génese e testemunho vivo da nossa história.

Todos saímos mais ricos destas experiências.

Assim se constrói a nova cidade, com forma e com o conteúdo que aqui estamos a concretizar num verdadeiro processo de regeneração urbana.

António Alberto de Castro Fernandes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO / PRESIDENT OF THE SANTO TIRSO MUNICIPAL COUNCIL

ABRIL DE 2013

The notion of 'heritage' and the juridical considerations related to it have significantly changed through time — what used to be interpreted as heritage in the past may not be so today or in the near future, whereas what we may nowadays consider heritage was not thought as such in the past, showing the vitality of historical narratives in the construction of societies' identity and memory.

We currently understand 'heritage' as a timeless expression of thought, feeling and behaviour which, when coherently shared and experienced by a community, defines its foundational structure. From this standpoint, Santo Tirso's collective memory has developed in the cultural domain through the coming together of complementary forces combining an age-old, ancestral legacy built up from a number of material and immaterial signs preserved through time, which contemporary intervention recovers in order to project its perception into the future.

As the main institutional structure for the protection, valorization and advancement of the local identity, the Abade Pedrosa City Museum has thus particular relevance, as, in the ambit of its competences, one of its main objectives is to contribute for the socio-economic development of the community, through the production and dissemination of knowledge.

Due to its programmatic guidelines, the Santo Tirso. Outros olhares... Exhibit provides an opportunity for the contrast between different approaches which, in a critical and analytical fashion, question the most fundamental experiences of human temporality, while building a (re)foundning narrative at the core of a new discourse and representing the configuration of today's new ways of knowledge perception. This renewed sensitivity has therefore a twofold purpose — on the one hand, to register the contemporary perception of the local cultural reality as seen from outside (thus giving us the chance to compare our own self-perception with the images that others have created of us) and, on the other, to explore the interest of other sociological contexts in the local cultural production.

Therefore, this is a reflection on our identity and our heritage, seen through a different looking glass and given back to us, not only reinterpreted according to other points of view but open to new horizons which, because so close to home, are often fused and hidden in our own daily routines.

1 - Antonieta Vera de Sousa, *A evolução do conceito de património e das normas legais*.

Santo Tirso. Outros Olhares... O conceito de património e as configurações jurídicas que se lhe adequam, têm sofrido ao longo do tempo alterações significativas de interpretação — *o que ontem era considerado património poderá hoje não o ser ou deixar de o vir a ser amanhã, tal como o que ontem não era tido nesse conceito pode hoje nele estar incluído ou vir a sê-lo no futuro* —¹, refletindo a loquacidade da narrativa histórica na construção da identidade e memória das sociedades.

Atualmente, o conceito de património é por nós entendido como uma expressão intemporal, de pensar, sentir e agir, que ao ser partilhada e vivenciada de forma coerente por uma comunidade, define a sua estrutura matricial. Nesta perspetiva, a memória coletiva tirsense desenvolve-se no domínio cultural através da integração de forças consonantes que, de forma completiva, conjuga uma herança ancestral e multisecular, conformada num conjunto de signos materiais e imateriais preservados ao longo dos tempos, com a intervenção contemporânea que projeta a sua percepção do presente no futuro.

Neste contexto, o Museu Municipal Abade Pedrosa, enquanto principal referência institucional na proteção, valorização e divulgação da identidade local, assume particular relevância, na medida em que, no âmbito das suas competências, incumbe-lhe a primordial missão de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da comunidade, nomeadamente através da produção e disponibilização de conhecimento.

A exposição Santo Tirso. Outros olhares... representa na sua linha programática uma oportunidade de confronto de diferentes abordagens que, de forma crítica e analítica, interpela experiências fundamentais da temporalidade humana, construindo uma narrativa (re)fundadora que suporta um novo discurso e representa a configuração de novas experiências da percepção do conhecimento que marcam a atualidade. Esta renovação de sensibilidades constitui, portanto, um duplo exercício, na medida em que, por um lado, documenta a percepção contemporânea da realidade cultural local de indivíduos exteriores à comunidade tirsense, criando uma oportunidade de confronto entre a percepção da nossa idiossincrasia e a noção que os outros têm de nós, e, por outro, permite auscultar os interesses gerados pela produção cultural local noutras contextos sociológicos.

Constitui, portanto, uma reflexão sobre a nossa identidade, sobre o nosso património, que nos dá dele uma outra visão, restituindo-a reinterpretada através de outros pontos de vista, e aberta para outros horizontes que, por tão perto da nossa convivência, se dissimula e

This is the reason why, to us, in addition to their intrinsic value, the contact with artistic manifestations of different natures and infused with other aesthetic sensitivities represents one of the most significant communication tools and a powerful means of strengthening critical spirit as well as of raising awareness of the importance of cultural assets, thus contributing to the preservation and advancement of our heritage.

As the quintessential cultural reference, knowledge repository, universal language and social intervention "instrument", art is an unsurrenderable value through which identities are consolidated. Art is a "memory place" with strong power of integration, which, once revisited, is reconfigured and renewed, because it has a deep projecting force from which the future is envisaged - a quality that the City Museum never ceases to consider as one of its main guidelines.

sincretiza nas nossas rotinas diárias.

Neste enquadramento, a disponibilização de manifestações artísticas de diferente natureza e informadas por diversas sensibilidades estéticas, para além do seu valor intrínseco, representam, para nós, um dos mais significativos suportes de comunicação e um poderoso instrumento que concorre ativamente para elevar o espírito crítico e desenvolver uma maior consciencialização da importância dos ativos culturais, contribuindo assim para a salvaguarda e valorização do nosso património.

A arte enquanto referência cultural por excelência, repositório de conhecimento, linguagem universal e "instrumento" de intervenção social, constitui um inalienável valor onde se consolidam identidades, configurando um "lugar de memória" com uma forte função integradora, que uma vez revisitada sempre se reconfigura e renova, pois existe nela uma profunda força projetiva, a partir da qual se perceciona o futuro, valor que o Museu Municipal tem sempre presente como referência primordial no seu conceito programático.

Álvaro Moreira

MARÇO DE 2013

"Há, talvez, uma verdade universal sobre todas as formas da cognição humana: a habilidade de lidar com o conhecimento é largamente excedido pelo conhecimento potencial contido no mundo. Para lidar com esta diversidade, a percepção do homem, a sua memória, e os seus processos de pensamento cedo começaram a ser governados por estratégias para proteger as suas capacidades limitadas da confusão do *overloading*. Tendemos, por exemplo, a entender as coisas de maneira esquemática em vez de detalhada, ou representarmos uma classe de coisas diversas pelo mesmo padrão mediano de "instância típica"."

JEROME S. BRUNER
in Art as a Mode of Knowing.

"There is, perhaps, one universal truth about all forms of human cognition: the ability to deal with knowledge is hugely exceeded by the potential knowledge contained in man's environment. To cope with this diversity, man's perception, his memory, and his thought processes early become governed by strategies for protecting his limited capacities from the confusion of overloading. We tend to perceive things schematically, for example, rather than in detail, or we represent a class of diverse things by some sort of averaged "typical instance."."

I am walking through tubes
Labyrinths
Invading the white space of the eyelid

At the floor, lying face down
Sculptures
Ruins like scared creatures
The blind eyes
And in the hand, without knowing it,
The blade The knife
That will take me to the desert
Where the womb from the reality is dilacerated

I have been passing by too many places
Almost all of those sterile at its own way
Some parallel to the time weaving its proud gardens
Of broken statues or yet to be broke
Intimately turned inwards
Sunken cathedrals

Others building their minuscule Egos
Immeasurable
Winter cocoons for the bugs eternity
Like cement made ant's nest
Hermetic shelters being bulletproof from the days

I have been passing by too many places
And to so few of them I have been belonging

Caminho através de tubos
Labirintos
Invadindo o espaço branco das pálpebras

No chão deitadas de bruços
Esculturas
Ruínas como bichos assustados
Os olhos cegos
E na mão sem o saber
A lâmina A faca
Que me levará ao deserto
Onde se dilacera o ventre do real

Tenho passado por demasiados sítios
Estereis quase todos a sua maneira
Uns em paralelo ao tempo tecendo seus orgulhosos jardins
De estátuas quebradas ou por quebrar ainda
Intimamente voltados para dentro
Catedrais submersas

Outros construindo seus minúsculos Eus
Incomensuráveis
Invernais casulos para a eternidade dos insectos
Como formigueiros de cimento
Herméticos abrigos à prova de bala dos dias

Tenho passado por demasiados sítios
E a tão poucos tenho pertencido

José Pedro Leite

ABRIL DE 2013

We live in an intense world, *overloaded*, fast, faster than real-time, where information systems are so extraordinary that can convey reality in a so believable setting that allows *embodiment* of reality before experiencing reality itself. A *perfect* system, a final Babel-Tower, host of a hundred thousand million million pages, hyper-poems, genetic codes, descriptors of personality, hypotheses of perception, analysis of emotion, rationales of reason, algorithms of music, equations of vision, binary relationships...

But this *scheme*, a gigantic book *that seems to have a face*, is virtual ... has no aroma, one cannot touch it, caress, browse, play and share essences, fluids... is exempt, aseptic, seems to be present but is absent, it is not warm, even if it seems empathic is apathetic!

Perception is reception, empathy is interaction. If mediation is entirely intangible relationship can be lost, irremediably.

I knew this exercise would take the authors out of their *comfort-zone*, out of the irreducible easiness with the ego, in a most unusual mode, even inconveniently. But this *fire* - as Sara suggested in response to the challenge - was particularly ignited with the intent to explore creativity, but also the availability of all interveners in an unusual way, a challenge to relationships, tensioning the discussion, *dehierarchizing*, so the apparatus itself could also be unusual, i.e., consummated in an exhibition that could be much more than an exhibition!

Outros Olhares (Other Looks) are imbued with an anchor "concept" that asks a view over the patrimonial values of Santo Tirso. But the real essence, the real motivation, derives from the certainty that art *should-be-able-to* take another look, another perception, have *another-point-of-view* on things, be them cultural, social or political... and provoke, even if inconveniently.

This is what Outros Olhares is! An installation, in fact a performance, that can not be classified by nomenclature, characterized by name, but, yes, meant through observation, relationship, interaction. *Only understands it* who presences it, who plays it, who breathes it!

Intensão Vivemos num mundo intenso, *overloaded*, rápido, mais rápido do que o real-time, onde os sistemas de informação são tão extraordinários que conseguem veicular a realidade numa configuração tão verosímil que permite o *embodiment* da realidade antes da experiência da própria realidade. É um sistema *perfeito*, uma Torre-de-Babel final, hospedeira de cem mil milhões de milhões de páginas, hiper-poemas, códigos genéticos, descritores de personalidade, de hipóteses da percepção, de análises da emoção, de racionais da razão, de algoritmos da música, de equações da visão, de relações binárias...

Mas esse *esquema*, livro gigântico *que parece ter face*, é virtual... não tem aroma, não lhe podemos tocar, acariciar, folhear, tocar e trocar essências, fluidos... é isento, asséptico, parece presente, mas é ausente, não é quente, mesmo que pareça empático é apático!

A percepção é recepção e a empatia interacção. Assim, se a mediação for exclusivamente intangível a relação pode-se perder, irremediavelmente.

Sabia que este exercício iria tirar os autores da sua *zona-de-conforto*, do irredutível à vontade com o ego, num feito mais incomum, mais inconveniente mesmo. Mas esta *fogueira* — como a Sara sugeriu em resposta ao desafio — foi sobretudo atiçada com a intenção de explorar a criatividade, mas também a disponibilidade de todos os intervenientes, de uma forma inusitada, num desafio às relações, num tensionar da discussão, *deshierarquizando*, para que o apparatus fosse também ele mesmo inusitado, i.e., que se consumasse numa exposição que fosse muito mais do que uma exposição!

Outros Olhares está imbuída de um "conceito" âncora que pede um olhar sobre valores patrimoniais da Santo Tirso. Mas a verdadeira essência, a verdadeira motivação, deriva da certeza de que a arte *dever-ser-capaz-de* ter um outro olhar, uma outra percepção, de ter um *outro-ponto-de-vista* sobre as coisas, sejam elas culturais, sociais ou mesmo políticas... e provocar, mesmo se de forma inconveniente.

É isto que Outros Olhares é! Uma instalação, de facto uma performance, que não pode ser classificada por nomenclatura, caracterizada por nome, mas significada, sim, através de observação, de relação, de interacção. *Só a comprehende* quem a presençaia, quem a tange, quem a respira!

Horácio Tomé Marques

MARÇO 2013

I have emphasized the fact that every integral experience moves toward a close, an ending, since it ceases only when the energies active in it have done their proper work. This closure of a circuit of energy is the opposite of arrest, of stasis. Maturation and fixation are polar opposites. Struggle and conflict may be themselves enjoyed, although they are painful, when they are experienced as means of developing an experience; members in that they carry it forward, not just because they are there. There is, as will appear later, an element of undergoing, of suffering in its large sense, in every experience. Otherwise there would be no taking in of what preceded. For "taking in" in any vital experience is something more than placing something on the top of consciousness over what was previously known. It involves reconstruction which may be painful. Whether the necessary undergoing phase is by itself pleasurable or painful is a matter of particular conditions. It is indifferent to the total esthetic quality, save that there are few intense esthetic experiences that are wholly gleeful. They are certainly not to be characterized as amusing, and as they bear down upon us they involve a suffering that is none the less consistent with, indeed a part of, the complete perception that is enjoyed.

"Tenho enfatizado o facto de que cada experiência integral se move em direcção a um fecho, um fim, uma vez que só cessa quando as energias activas dentro dela executam o seu trabalho adequadamente. Este fechamento de um circuito de energia é o oposto de aprisionamento, de *stasis*. Maturação e fixação são pólos opostos. Conflito e luta podem ser apreciados em si, embora sejam dolorosos, quando são experienciados como meio de desenvolver uma experiência; constituintes porque a levam por adiante, não apenas porque estão lá. Há, (...), um elemento de *undergoing*, de sofrimento no sentido amplo, em cada experiência. Caso contrário, não se encorporaria o que a precedeu. Porque *inergir em* em qualquer experiência vital é algo mais do que colocar algo no topo da consciência sobre o que era anteriormente conhecido. Envolve reconstrução, o que pode ser doloroso. Quer o necessário processo dê, por si só, prazer ou dor é uma questão de condições particulares. É indiferente à qualidade estética total, salvo que há poucas experiências estéticas intensas que são totalmente gratificantes. Elas certamente não são caracterizadas como divertidas, pois elas exercem um peso sobre nós, elas envolvem um sofrimento que não é menos consistente com, na verdade, são parte, da percepção completa do que é apreciado."

JOHN DEWEY
in Art as experience









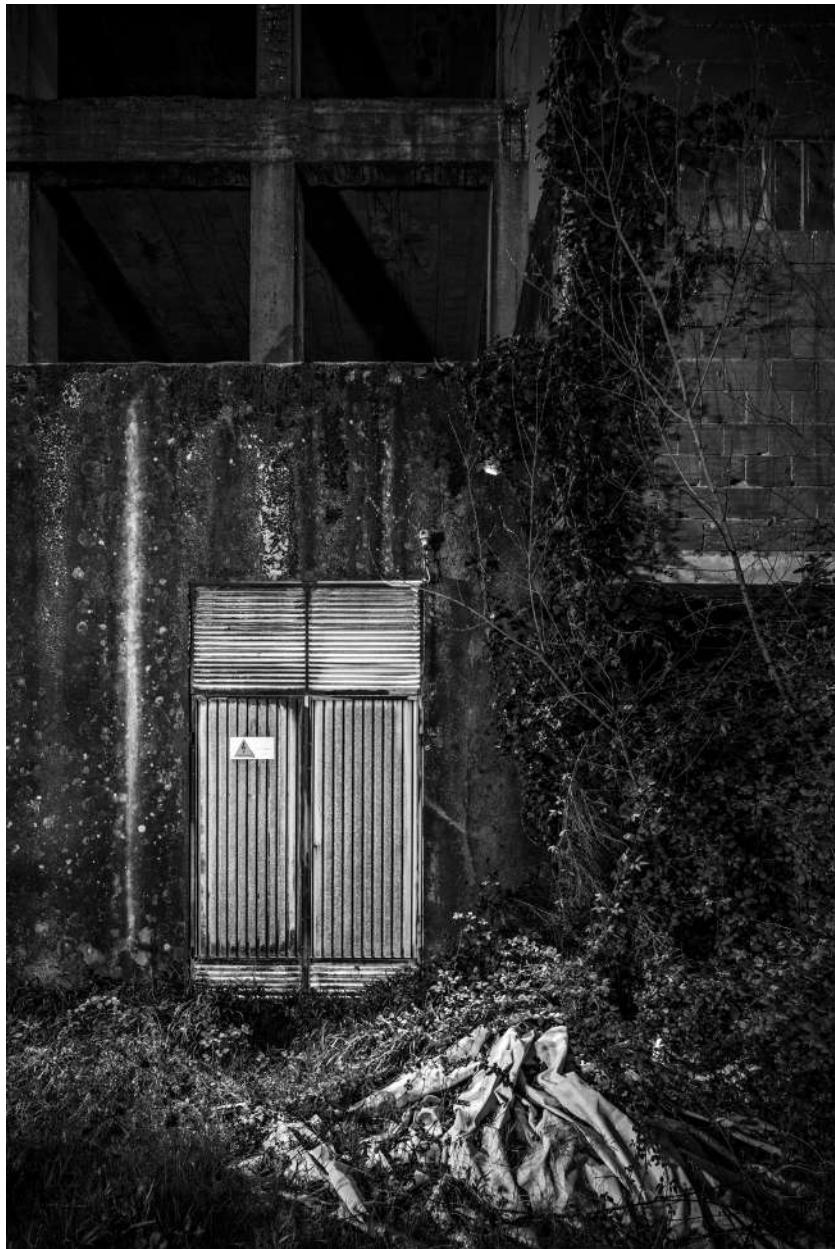






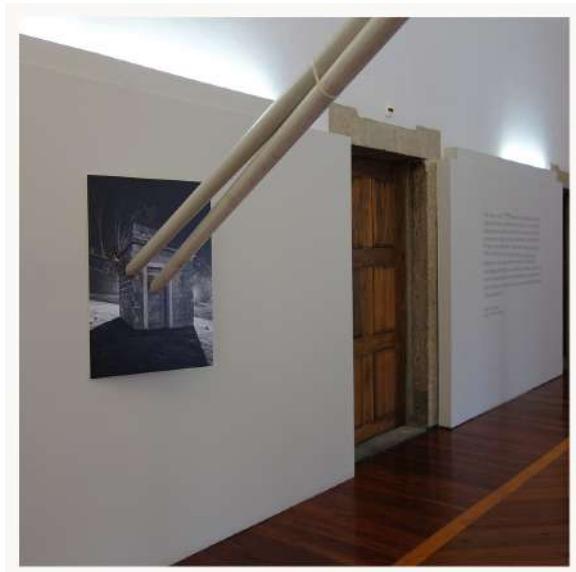


























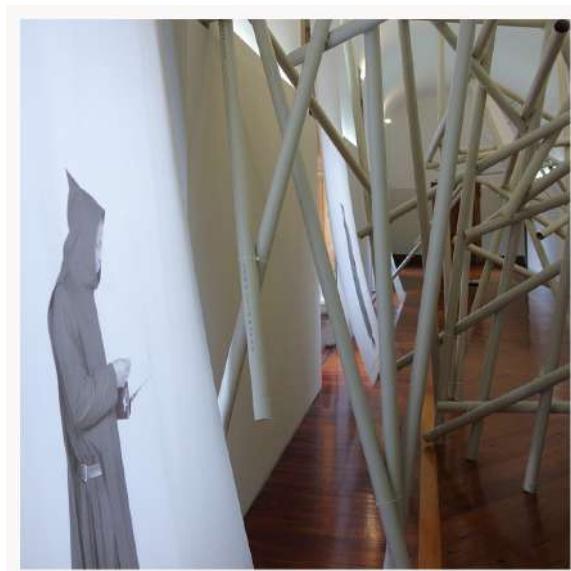


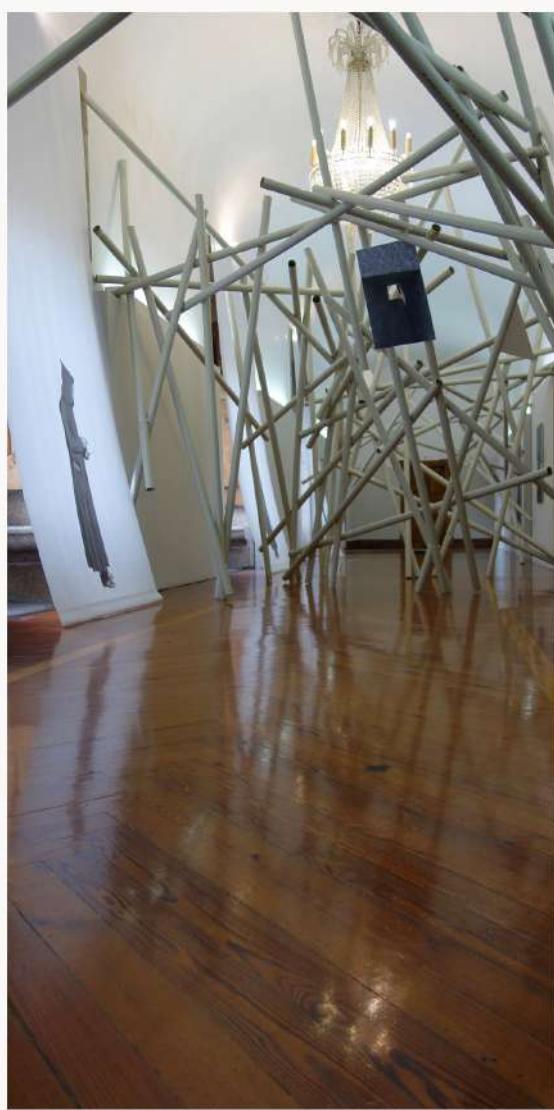


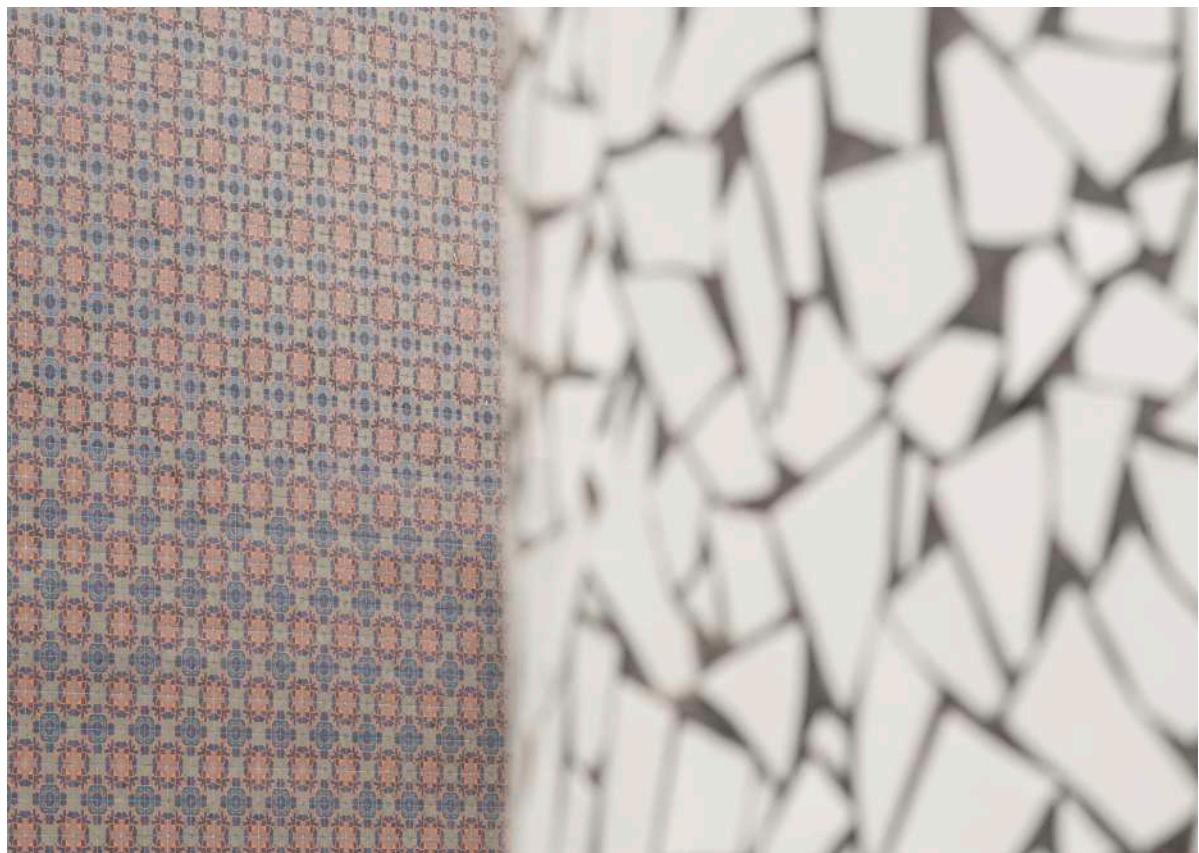


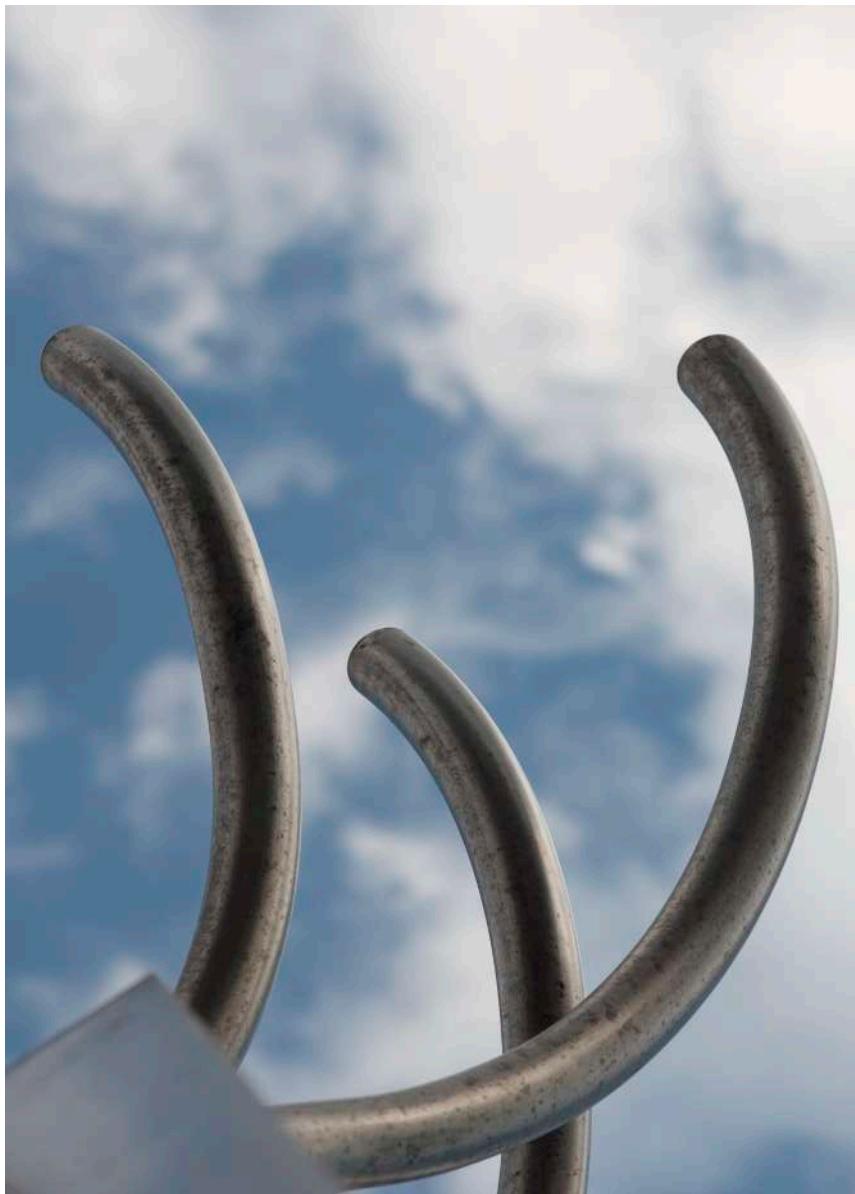


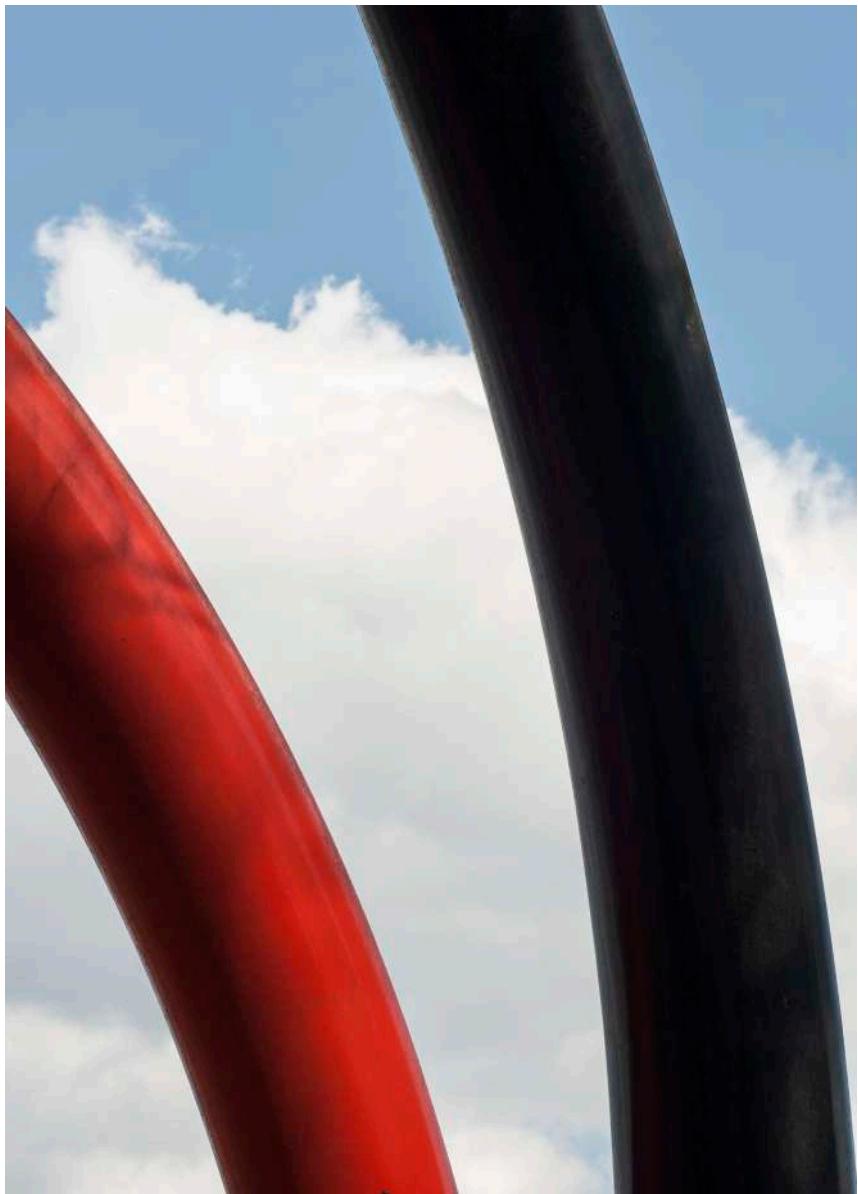


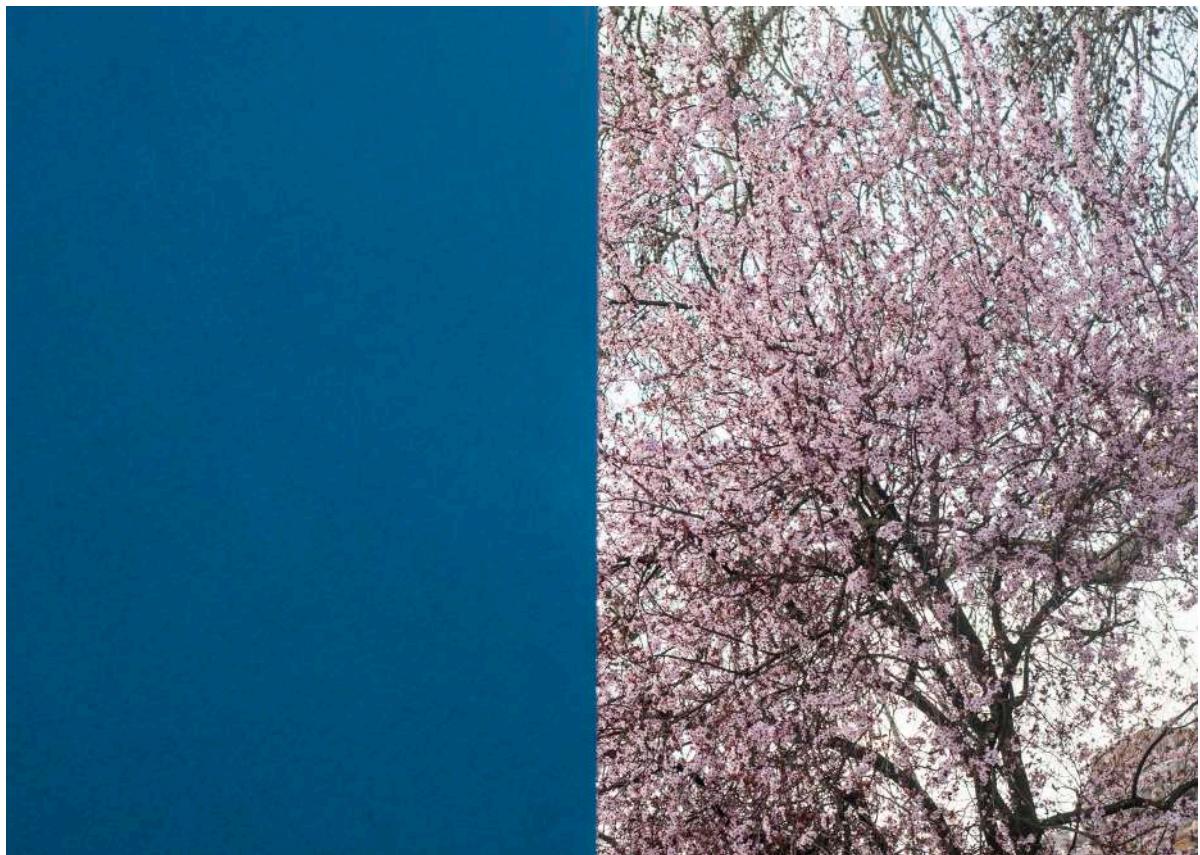


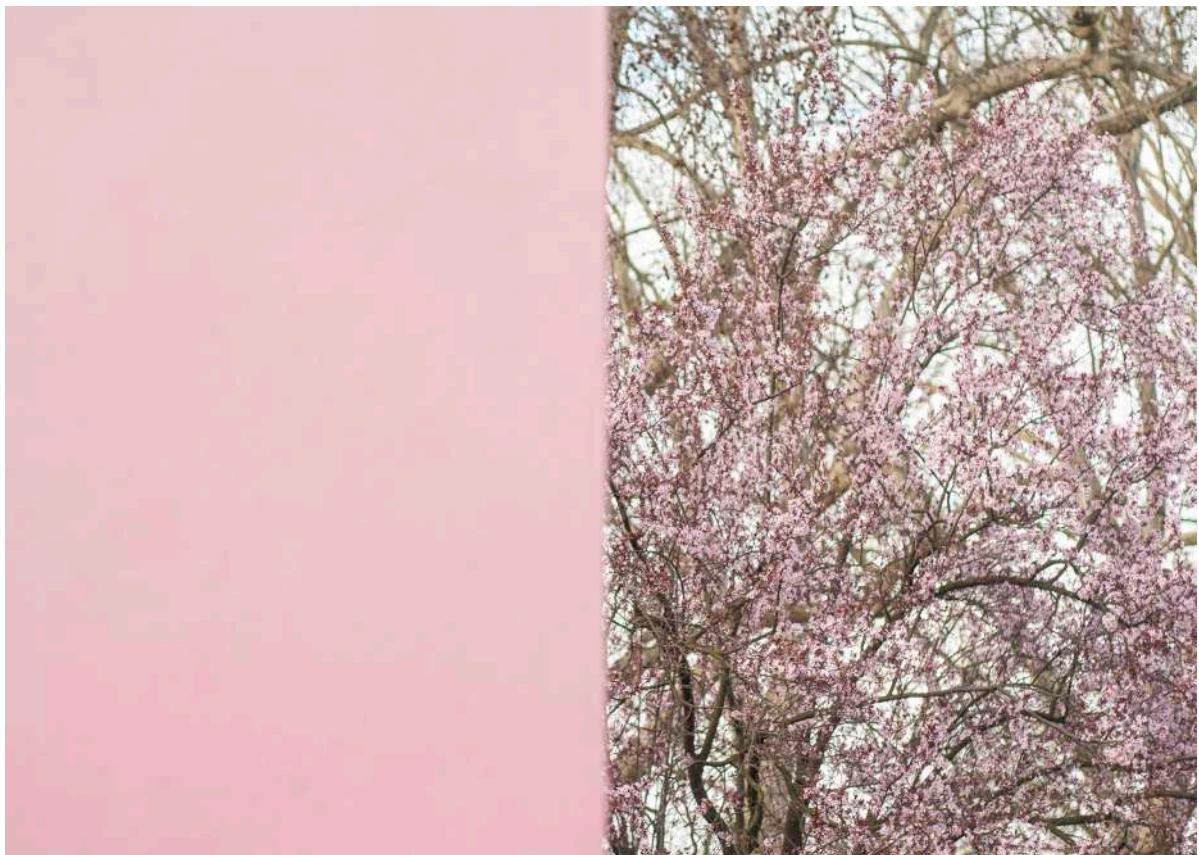










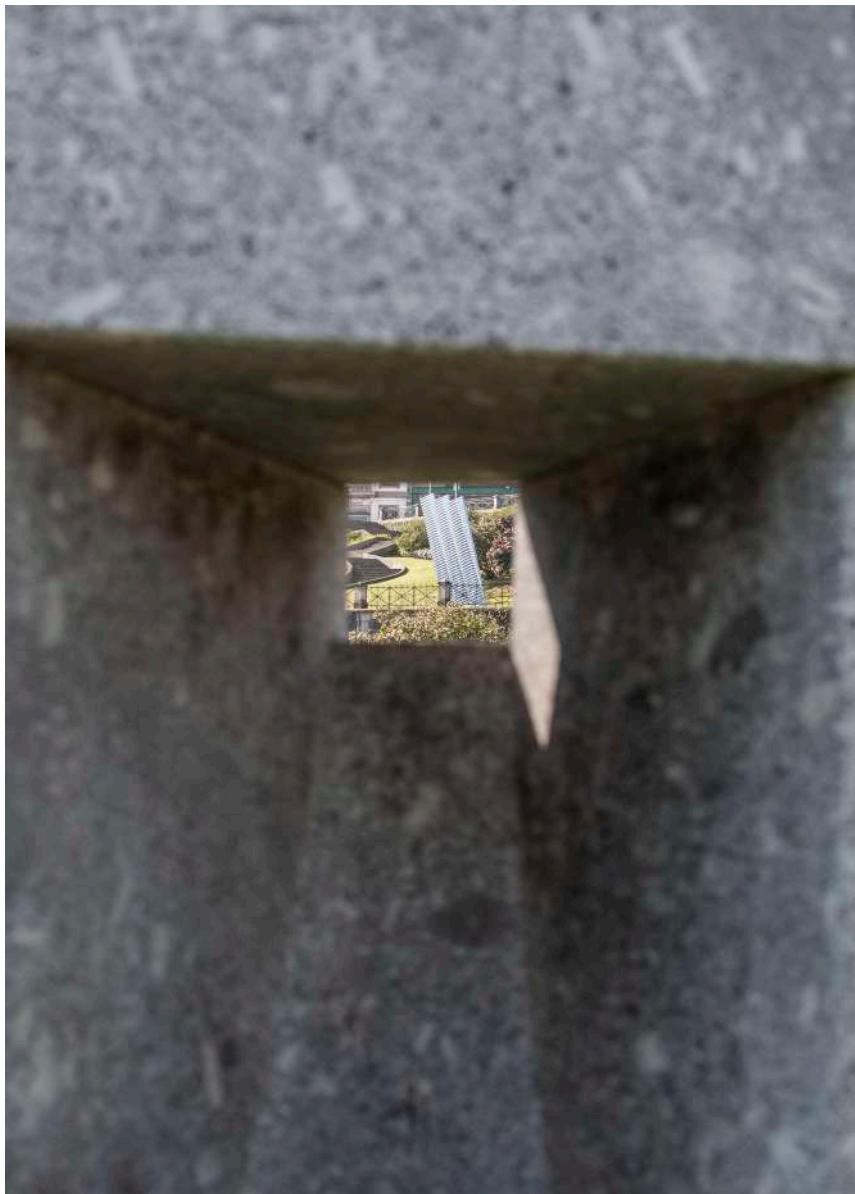


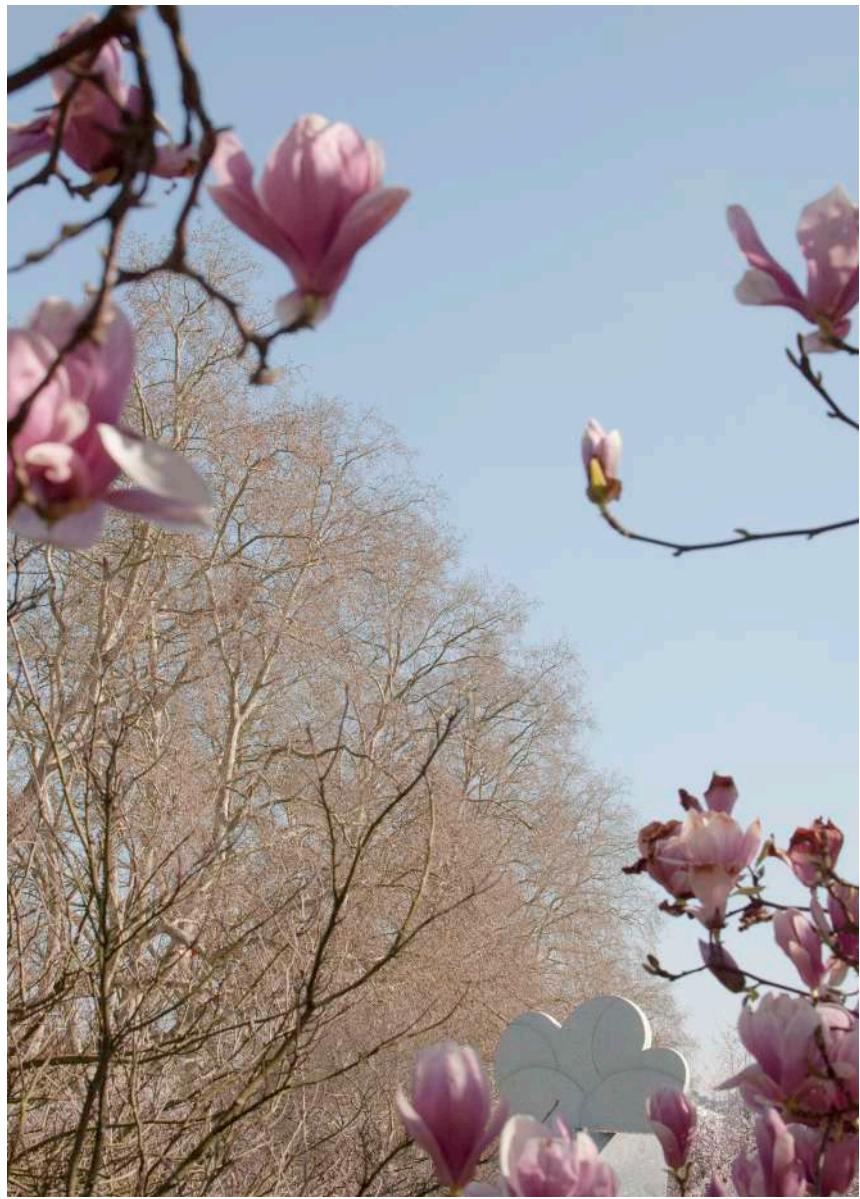


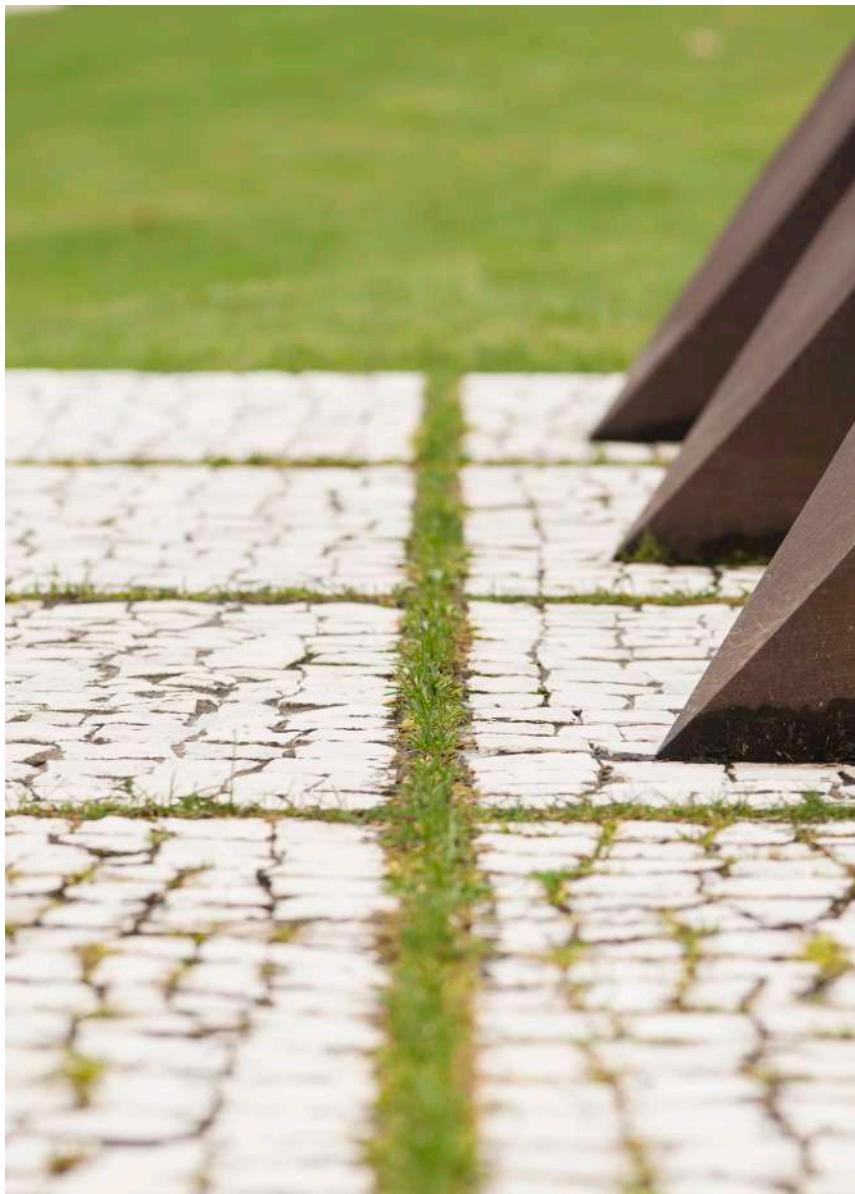


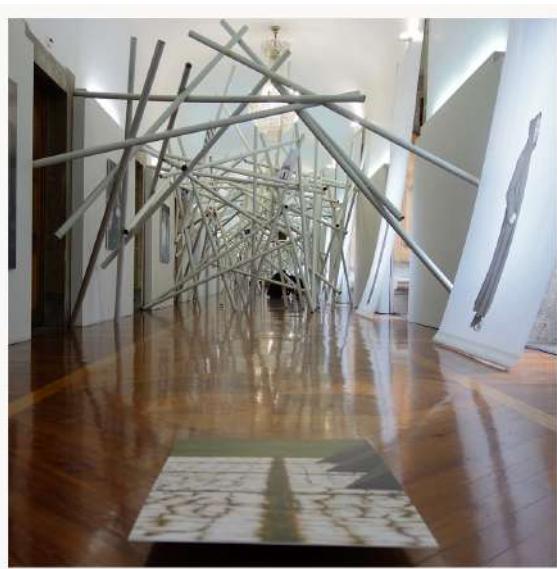












As Guy Brett said about Gego's magnificent work, the process is primarily established by doing and undoing and in that sense the work crosses new cycles and new rhythms. Within the lines' pace nothing new is sought, merely simplicity or unbalanced ways of seeing.

Those unbalances, those alternative modes of viewing, underlined the creative process of 4Pontos for the project *Outros Olhares*. On one hand, the intervention ought to be collaborative, a symbiotic gathering made of sculpture and image, erecting a unified artistic expression. Free from conceptual borders, it should combine the appropriation of a space and three different views over Santo Tirso — an integration challenge. On the other hand, the previous structures built by the group all lived outside and its contamination was widespread and unchained; the Museu Abade Pedrosa suggested a virulent work, the alien organism would grow and live within that body, elongated, sealed and solemn.

In response, the work must occupy and be occupied; block and allow passage; disclosure and conceal. Its restless lines would lower the monumental internal dimension. The viewer would have its comfortable museum promenade taken away and find himself immersed in the piece, be part of it and give it sense. The space and its limits were acknowledged and the photographers' views were foreseen. The sculpture flourished in paths and framed portraits; climbed walls stretching its boundaries beyond the solemnness of the chandeliers. It held images, scattered monads on the mesh that overlay themselves as one can grasp on the streets — the focus and unfocus rhythm of the one that elects what to see. In the sharpness of its angles new visions are pursued!

The use of PVC* tubes as a constructing medium appeared in 2011 with the work *IPP PVC 10 63x0.25 ANOS*, made for the exhibition *Elipse da Duração*, commemorating Instituto Politécnico do Porto's anniversary, held at Palacete Pinto Leite. A few months later the group was selected to present a piece of public art for the 12th edition of *Festival Imaginarius*. Again, the collective explored the event's location, highlighting its paths and the public immersion in art. The PVC built sculpture insisted on displaying simple elements strengthened by its union; spreading webs throughout surfaces, between spaces and individuals. What was then presented meant to poke boundaries, an exercise about the intrinsic and extrinsic tensions of an involving structure that featured a passageway. The mesh got hold of a river's banks, establishing connections, searching dialogues.

These searches — tensions, dialogues and passages — are a kind of commitment, now presented in *Outros Olhares*.

The group 4Pontos was introduced in December 2008 with an installation built for Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança, exploring concepts like mimesis, space, nature, context, environment and structure. In 2009 another work was presented at *Festival Imaginarius* maintaining the formal exploration of natural references and its relations to urban materials and environments.

Outros Olhares - 4Pontos Como diz Guy Brett sobre a magnífica obra de Gego, sugere-se que o processo é sobretudo estabelecido pelo fazer e desfazer e que nesse intuito a obra cruza novos ciclos e novos ritmos. No ritmo das linhas não se procura algo novo, apenas simplicidade ou desequilíbrios nas formas de olhar.

Foram esses desequilíbrios, esses outros modos de ver que nortearam o processo criativo dos 4Pontos no projeto *Outros Olhares*. Por um lado, a intervenção pretendia-se colaborativa, um conjunto simbótico entre escultura e imagem configurando uma manifestação artística una, livre de fronteiras conceituais, mesclando a recriação de um espaço e três diferentes visões sobre Santo Tirso — um desafio de integração. Por outro, as estruturas que o grupo produziu no passado viveram no exterior e a sua contaminação fora ampla e desagrilehada; o Museu Abade Pedrosa impunha uma obra virulenta, o organismo estranho cresceria e viveria confinado àquele corpo, longo, selado e solene.

Na resposta, a obra deveria ocupar e ser ocupada, bloquear e dar passagem, mostrar e ocultar. O desassossego das suas linhas atenuaria a dimensão interna da monumentalidade. Ao espectador devia ser-lhe subtraído o conforto da *promenade* museológica e ser imerso na obra, constitui-la e dar-lhe sentido. Conheceu-se o espaço e os seus limites, anteviram-se os olhares dos fotógrafos e a consubstancialidade das suas visões. A escultura edificou-se em caminhos e emoldurou retratos; trepou paredes, tateando os seus limites para lá da solenidade dos lustres. Acolheu imagens, móndadas dispersas na malha que, como nas ruas, se interpõem em planos sucessivos, no ritmo do foca e desfoca, de quem elege o que quer ver. Na agudez dos seus ângulos procuraram-se outros olhares!

A utilização de tubos de PVC* enquanto material construtivo surgiu no ano de 2011 com a peça *IPP PVC 10 63x0.25 ANOS*, criada aquando da comemoração do aniversário do Instituto Politécnico do Porto — *Elipse da Duração*, no Palacete Pinto Leite. Alguns meses depois o grupo foi selecionado para criação de uma obra de arte pública na 12.ª edição do *Festival Imaginarius*. O coletivo voltou então a perscrutar o espaço do evento, sublinhando os seus caminhos e a imersão pública na arte. O objeto escultórico edificado em tubos de PVC persistia na ostentação de elementos simples mas fortalecidos pela união, estendendo teias entre superfícies, entre espaços e indivíduos. O que então se apresentou procurou o espicaçar das fronteiras, o exercício sobre as tensões intrínsecas e extrínsecas de uma estrutura envolvente, que configurava uma passagem. A malha apropriou-se das margens de um ribeiro, estabelecendo conexões, procurando diálogos.

São estas proezas — tensões, diálogos e passagens — uma espécie de desígnio, agora consumado em *Outros Olhares*.

O grupo 4Pontos iniciou a sua atividade em Dezembro de 2008 com uma instalação no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança, explorando os conceitos de mimesis, de espaço, de natureza, de (des)contexto, envolvência e estrutura, tendo em 2009 apresentado no *Festival Imaginarius* uma outra obra que mantinha a exploração formal de referentes naturais e as suas relações com os materiais e o ambiente urbanos.

**Carlos Casimiro Costa, Jacinta Costa,
Ricardo Gonçalves, Sara Bento Botelho**

MARÇO DE 2013

Relating the celebrations of 15 years of the International Museum of Contemporary Sculpture from Santo Tirso and concepts summoned and evidenced by the sculpture of Pedro Cabrita Reis, in this city, including the condition of incompleteness, we reinterpret and explore possible extensions of these concepts, contributing to reflection around a phenomenon, increasingly present in the territory which disqualifies the urban space and dehumanizes it.

Therefore, we think that, in an era which the territory is being transformed with the abandonment of numerous buildings, many of them unfinished, it is urgent to be aware of the phenomenon installed and question the emerging state of abandonment. We faced numerous spaces, objects and buildings that dot the city, like the sculptures of the International Museum of Contemporary Sculpture from Santo Tirso.

In the images presented we explore the sculptural and symbolic dimension of selected buildings. With the simulacrum of light, we intend to display spectacularity to the picture and suggest another kind of reading, different from the one that these structures suggest on the daily life, with which we accentuate its condition of abandonment and simultaneously rescued them from that condition.

The opportunity to cross the narrative that we propose with the work produced by other authors, especially by the collective *4Points*, allowed us to explore other nexuses of meaning and multiple ways to approach and appropriation of images displayed. On one hand, this opportunity allow us to put in confrontation the ephemerality of the proposed installation versus the permanence of the constructions photographed, but also to compare the same incompleteness that if in a case is intentional, another is circumstantial. Moreover, taking into account that the proposed installation presupposes the possibility that on any moment, each observer can construct different paths of approach, and suggested that they are purposely induced by the multiple tensions and obstacles created, we tried to explore different ways of approaching the images and thereby perceive them in different modes.

Crossing and overlapping narratives, embodied in the interception of the structure with the image, results, unequivocally in a richer narrative amplified on the concepts that we call and on the reflection that occurs.

Outros Nexos A propósito das comemorações dos 15 anos do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso e de conceitos convocados e evidenciados pela escultura de Pedro Cabrita Reis, nesta cidade, nomeadamente a condição de incompletude, procuramos reinterpretar e explorar possíveis extensões de tais conceitos, contribuindo para a reflexão em torno de um fenómeno, cada vez mais presente e expressivo no território, que ao alastrar desqualifica e desumaniza o espaço urbano.

Pensamos pois que, numa época, na qual o território se transfigura com o abandono de inúmeras construções, muitas das quais inacabadas, é urgente uma tomada de consciência sobre o fenómeno instalado e questionar a emergente condição de abandono. Deparamo-nos com inúmeros espaços, objectos e construções que pontuam a cidade, tal como as esculturas do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso.

Nas imagens apresentadas explora-se a dimensão escultórica e simbólica das construções seleccionadas. Com o simulacro de luz pretendemos conferir espectacularidade à imagem e apresentar uma outra hipótese de leitura, diferente da que no dia à dia cada uma destas estruturas sugere, com a qual acentuamos a sua condição de abandono e simultaneamente as resgatamos dessa mesma condição.

A oportunidade de cruzar a narrativa que propomos com a obra produzida por outros autores, nomeadamente pela colectiva *4Pontos*, permitiu-nos explorar outros nexos de sentido e múltiplas formas de aproximação e apropriação das imagens apresentadas. Por um lado, tal oportunidade permite-nos colocar em confronto a efemeridade da instalação proposta versus a perenidade subjacente às construções captadas, mas também colocar em paralelo a partilha de uma mesma incompletude que, se num caso é intencional, noutro é circumstancial. Por outro lado e tendo em conta que a instalação proposta pressupõe a possibilidade de, a cada momento, cada observador construir diferentes percursos de aproximação, que são propositadamente sugeridos e induzidos pelas múltiplas tensões e obstáculos criados, procurou-se explorar diferentes modos de aproximação às imagens e, consequentemente diferentes modos de as percepcionar.

O cruzamento e sobreposição de narrativas, materializada na intercepção da estrutura com a imagem, resulta, inequivocamente, num enriquecimento da narrativa que resulta amplificada nos conceitos que convoca e na reflexão que se produz.

Nelson Garrido

MARÇO DE 2013

This image(s) of Father Abreu invites you to believe in the integrity of the photographer and photographed. In order to be certain that you might accept the image as being that of a practicing monk it would have been easier to have featured the same figure, at work, at prayer, or perhaps tending the monastery garden or the monastery's library.

We believe, or not, in the photographic image as a depiction of reality and so you are forgiven if you thought that here is a model wearing a real habit, or even a theatrical costume, after all, what other evidence do you have?

Father Abreu is one of the Benedictine monks living in Santo Tirso, at the St. Bento monastery, and bringing these images to the museum puts the father in touch with the history of this particular Benedictine order, due the fact that are they who historically occupied this same space, in addition to the other monastic buildings of the city.

It may surprise you to learn that Father Abreu is a person of our time and has access to a mobile phone and a personal email address. He is not a figure plucked from depictions of monastic life from Xavier Beauvois film or Umberto Eco books, among others, rather he is a man of our time who has chosen to dedicate his life in this way, and to do so far from his birthplace (Angola).

Visiting the monastery, I was immediately struck by the architecture, the silence within the cloisters, the Renaissance paintings of Tintoretto and with light within the rooms. As a visitor, I needed to explain the purpose of my work and cooperation to all interested parties and residents of the monastery. I am grateful for the way Father Abreu worked with me in the creation of these images, and for the kindness shown by the entire Benedictine community, who would not have been unused to the curiosity of outsiders.

There is something theatrical about these images, because of their authenticity, just as there is within all our lives when we move between versions of reality or we adapt to a variety of circumstances. Pose for a photographer is like a role in a play, even if the audience is limited to the photographer and the photographed, and it will not be more familiar to Padre Abreu than for any of us.

Ora & Labora, 2013

Acredite, ou não, na imagem fotográfica como uma representação da realidade, está perdoado, se pensou que esta imagem fotográfica representa um modelo que veste um hábito autêntico, ou até mesmo um figurino de uma peça de teatro. Afinal, que outra evidência pode ter?

Esta imagem (s) do Padre Abreu convida – o a acreditar na integridade do fotógrafo e do fotografado. A fim de ter a certeza de que a mesma é aceite, como sendo a imagem de um monge praticante, embora pudesse ser mais fácil ter apresentado a mesma pessoa, na oração, no trabalho, ou talvez, a cuidar do jardim ou da biblioteca do mosteiro.

O Padre Abreu é um dos monges beneditinos que vive em Santo Tirso, no mosteiro de São Bento, e ao trazer estas imagens para o museu pretendo evocar a história desta ordem beneditina, em virtude do facto, de que foram eles que historicamente ocuparam este mesmo espaço, para além de outros edifícios monásticos da cidade.

Podemos supreendermo-nos ao saber que Padre Abreu é uma pessoa do nosso tempo que tem acesso a um telemóvel e a um endereço de email pessoal. Que ele não é uma figura tirada de representações da vida monástica de um filme de Xavier Beauvois ou das obras de Umberto Eco, ou de outros, ao contrário, ele é um homem do nosso tempo, que optou por se dedicar a esta forma de viver, e fazê-lo longe de sua terra natal (Angola).

Ao visitar o mosteiro, fiquei imediatamente impressionada com a arquitetura, o silêncio nos claustros, as pinturas renascentistas de Tintoretto e com a luz no interior das salas. Como visitante, precisei de explicar o objetivo do meu trabalho e a necessidade de cooperação de todos os residentes do mosteiro. Estou agradecida pela forma como Padre Abreu trabalhou comigo na criação dessas imagens, e pela bondade demonstrada pela inteira comunidade beneditina, que não tem sido inusitada pela curiosidade de pessoas de fora.

Esta partilha de experiências entre fotógrafo e fotografado permitiu a construção de uma representação repartida por dez momentos diferentes circunscritos à alusão da memória presente, de uma vida individual e coletiva do monge negro que segue a Regra de S. Bento, onde se inclui a multiplicidade de pontos de vista da mesma figura que percorre em toda a extensão o espaço de intervenção dos todos os *outros olhares*.

This sharing of experiences between photographer and photographed allowed the construction of a representation divided by ten different times circumscribed to the present memory of this allusion, an individual and collective life the black monk that follows the Rule of Saint Bento, which includes a plurality of points of views of the same figure that runs in all the space extension intervention area of all *other viewpoints*.

This imagetic representation of the black monk's reflects the scholastic community identity that raises an intimate bond with the active observer, mindful, moderate, and essentially contemplative in opposition to the frenetic contemporary society that dangerously reflects the disintegration of emotions, desires and without affections. *An attentive observer who seems to have all the time in the world to ensure the nature of men, books and plants.*

Photography is most familiar to us, particularly in terms of portraiture, when acting as a vehicle for preserving memory. Our lives are, to a greater or a lesser extent documented by the family photographs that we share within our homes and our histories are mapped by the photographic memories we leave behind us. Contemporary photography, cannot be simply defined in this way but must be seen a form of creativity as well as objectivity.

Here, I present Father Abreu dressed in his black habit of the Benedictine order, and the strong directional lighting similar to natural light found inside the monastery. Everything else has been removed, and he must be viewed within the context of this particular exhibition, which comes complete with contemporary sculpture and other photographic images.

Há algo de teatral sobre estas imagens, por causa da sua autenticidade, assim como acontece nas nossas vidas, quando nos movimentamos entre as versões da realidade ou nos adaptamos a uma variedade de circunstâncias. Posar para um fotógrafo é como desempenhar um papel numa peça de teatro, mesmo que a audiência seja limitada ao fotógrafo e ao fotografado, e isso não será mais familiar para Padre Abreu do que para qualquer um de nós.

Esta representação imagética do monge negro traduz a identidade de comunidade escolástica que suscita uma ligação íntima com o observador activo, atento, moderado e, essencialmente, contemplativo numa oposição à sociedade contemporânea frenética que perigosamente espelha a desintegração das emoções, desejos e sem afetos. *Um observador atento que parece ter todo o tempo do mundo para zelar pela natureza dos homens, dos livros e das plantas.*

A fotografia é mais familiar para nós, particularmente em termos de retrato, quando actua como veículo de preservação da memória. As nossas vidas são, em maior ou menor grau documentadas pelas fotografias de família que dispomos dentro das nossas casas. E as nossas histórias são mapeados pelas memórias fotográficas que deixamos atrás de nós. A fotografia contemporânea, não pode ser simplesmente definida desta forma mas deve ser vista, também, como uma forma de criatividade, bem como, de objetividade.

Aqui, eu apresento o Padre Abreu, da ordem Beneditina, vestido com o seu hábito negro e uma forte iluminação direcional semelhante à luz natural encontrada dentro do próprio mosteiro. Tudo o resto foi removido, e ele deve ser compreendido e olhado no contexto específico desta exposição, que se completa com a escultura contemporânea e outras imagens fotográficas.

Olívia Da Silva

MARÇO DE 2013

Every story starts somewhere, my journey begins with a picture, one who sends me to another world on which every click is a paragraph, a chapter. Each image is a feeling, an odor, a character. On this one, loneliness is gathered with everyone's rhythm and filled with a noisy silence.

It feels good to take a walk in the city. It's easy to know the orientation of the streets, to understand the rhythm of the people, the cars, the trees. It's easy to stumble in a weird feeling and understand why there's that so called parallel universe at Santo Tirso.

There are about 45 sculptures in the city, some of them go way back.

They are giants, they have character, dare. Some may be confused with nature, some seem to grow up in the weed, others got mixed with the concrete. Some have personality and invite us to get close, to touch, to climb. They might have been unintentionally ignored, unwillingly forgotten, looked at with contempt and distrust. It ain't easy to get used to a sculpture placed in a garden or opposite to the monastery or the city hall. It's hard to assign it a meaning and understand why they are there. I wonder why they have such a strong presence? I needed to get close and touch them, to feel their freezing surface, to understand that they have strength and colour. I needed to get curious with the sculptures. I became a *voyeur* from both the city and the sculptures, which have such monstrosity and fragility.

Several questions came to mind while I was shooting this story. I find it hard to believe that people know about the existence of this parallel universe in Santo Tirso and don't have the curiosity to get in it. Have these pieces ever been asked about? I wonder if anyone has ever tried to understand how these sculptures were placed there, and tried to understand it?

Sometimes art can be more tolerable if it remains unquestioned and misunderstood. It has the ability to be whatever the artist wants it to be. Not to be obvious, to become a bother, to be nauseating and non-sense, always with its peculiar way of not being insignificant and each piece to be special.

There's always something to wish for, without going through the distressful beginning or the happy ending. Art is here to remind us that there's more than time, than daily routines, than stress or timetables. It's an alternative world where everyone can step into, but only a few can really be part of.

Taking pictures is telling a story with no words, and the best about it is they never end, they just start over! My story has the shape of a book, so that, through my curious look, you can be reminded that there's more around you.

I decided that my pictures had to be more than just looking. You need to find the right angles, to understand the game between the broken *pages* of my book and the course of the exhibition. This way, the imaginary narrative allows you to have the perception and understanding to the meaning of the images.

Todas as histórias têm um início A minha começa numa viagem onde a fotografia me transpõe para um mundo paralelo em que cada click é um parágrafo, um capítulo. Cada imagem é uma sensação, um cheiro, uma personagem. Nesta, a solidão é acompanhada do ritmo dos passos e de um silêncio cheio de ruído.

É bom passear pela cidade. É fácil conhecer o sentido das ruas, perceber o ritmo das pessoas, dos carros, das árvores. É fácil tropeçar numa sensação estranha e perceber porque é que em Santo Tirso existe esse tal mundo paralelo.

Existem cerca de 45 esculturas implantadas na cidade, algumas já com raízes de gerações. São gigantes, têm carácter, descaramento. Muitas confundem-se com a natureza, parece que crescem na relva, outras misturam-se com o betão. Algumas tem personalidade, convidam-nos a aproximar, a tocar, a subir... terão sido muitas vezes ignoradas sem intenção, esquecidas sem vontade, olhadas de soslaio com algum despezo ou desconfiança.

Não é fácil adaptarmo-nos a uma escultura colocada num jardim, na frente do mosteiro ou junto à câmara. É difícil atribuir-lhe um significado apenas com o olhar, perceber porque ali estão, naquele lugar, naquela posição. Porque terão aquela forma, aquela presença física tão forte? Foi preciso aproximar-me e tocar-lhes, sentir a superfície gelada de cada uma, perceber que não têm cheiro mas que têm cor e robustez. Foi preciso calcá-las, espreitar por elas, ser curioso e tornar-me um *voyeur* nesta cidade e destas esculturas que têm tanto de monstruoso como de frágil.

Várias questões foram-me surgindo enquanto fotografava esta história. Custa-me a crer que as pessoas apenas saibam que em Santo Tirso existe tamanho universo paralelo e não tenham curiosidade de entrar nele... Terão estas peças alguma vez sido questionadas? Será que alguém, alguma vez, tentou entender como vieram aqui parar e será que esse alguém, alguma vez, conseguiu realmente perceber esta arte?

A Arte por vezes é mais tolerável se for inquestionada ou incompreendida, tem a capacidade de ser aquilo que o artista quer que esta seja, não ser óbvia à primeira sensação, de se tornar incómoda, provocar náusea e não fazer sentido, sempre com o seu dom peculiar de nunca ser insignificante e cada peça ser especial.

Há sempre pelo que ansiar, sem passar pelo início angustiante ou o final feliz, como nas histórias. A Arte serve para nos relembrar que existe mais do que o tempo, do que as corridas diárias, do que o *stress*, do que o cumprimento de horários. É um mundo à parte onde todos podem entrar, mas onde só alguns conseguem realmente saber estar.

Fotografar é contar uma história sem palavras, e o que estas têm de melhor é que não terminam, apenas recomeçam! A minha história tem assim o formato de um livro, para, através do meu olhar curioso, lembrar o espectador que há mais ao seu redor.

Decidi, por tudo isto, que as minhas fotografias tinham de obrigar a fazer algo mais do que simplesmente parar e olhar. É necessário encontrar os ângulos certos, de perceber o jogo entre as *páginas* quebradas deste meu livro e o percurso da exposição que configura a sua possível narrativa e possibilita a percepção dos significados das imagens.

Bruno Carreira Cruz

MARÇO DE 2013

“Os nossos cérebros interpretam o *input* dos órgãos sensores criando daí um modelo do mundo. Quando esse modelo é bem sucedido a explicar eventos, nós tendemos a atribuir-lhe, e aos elementos e conceitos que os constituem, a qualidade da realidade ou a verdade absoluta. Mas pode haver diferentes maneiras nas quais cada um possa modelar a mesma situação física, empregando, cada um, elementos e conceitos fundamentais diferentes. Se duas teorias ou modelos físicos preverem com acuidade os mesmos eventos, não se pode dizer que uma é mais real do que a outra. Pelo contrário, somos livres de usar o modelo mais conveniente.”

“Our brains interpret the input from our sensory organs by making a model of the world. When such a model is successful at explaining events, we tend to attribute to it, and to the elements and concepts that constitute it, the quality of reality or absolute truth. But there may be different ways in which one could model the same physical situation, with each employing different fundamental elements and concepts. If two such physical theories or models accurately predict the same events, one cannot be said to be more real than the other; rather, we are free to use whichever model is most convenient.”

STEPHEN HAWKING & LEONARD MLODINOW
in The Grand Design.

This performance is part of the doctoral research work of Horace in Digital Media, a UT Austin Portugal program, and was designed under the μARTs (read muarts) project. This project, which crosses Arts, Media and Neurosciences, was co-created by the author, Sofia Ferreira Leite, Tiago Gama Rocha and Francisco Marques-Teixeira, dedicates itself to studies of the human being potentials (electrical, especially those of the brain) derived and used in the interaction with the environment where he operates, is active agent and relates to, in a trans-unit meaning — e.g., with himself, with the others, with phenomena that generates phenomena such as cognition, emotion, reason, empathy — and their conceptual exploration within areas such as Performing Arts.

μArts Esta performance faz parte integrante do trabalho de investigação do doutoramento de Horácio em Digital Media, um programa UT Austin Portugal, e foi desenhada no contexto do projecto μARTs (leia-se muarts). Este projecto, co-criado pelo autor, por Sofia Ferreira Leite, Tiago Gama Rocha e Francisco Marques-Teixeira, que cruza Artes, Media e Neurociências, dedica-se aos estudos dos potenciais do ser humano (eléctricos, sobretudo do cérebro) derivados e usados na interacção deste com o meio onde se insere, é agente activo e se relaciona, numa acepção trans-unidade — e.g. consigo mesmo, com os outros, com fenómenos que geram fenómenos como cognição, emoção, razão, empatia —, e à exploração conceptual destes em áreas como as Artes Performativas.

Horácio

ABRIL DE 2013

SOBRE OS AUTORES / ABOUT THE AUTHORS

Carlos Casimiro Costa, Porto, Portugal, 1970. Licenciado em Design de Equipamento, Mestre em Design Industrial. Doutorando em Design Industrial. Docente no IPB e na FEUP.

Jacinta Costa, Vila Nova de Gaia, Portugal, 1974. Licenciada em Design de Equipamento. Mestre em Multimédia na Educação. Doutoranda em Design. Docente no IPB.

Ricardo Gonçalves, Matosinhos, Portugal, 1973 . Licenciado em Artes Plásticas, Pintura, Mestre em Estudos da Criança, TIC. Doutorando em Design. Docente no IPP.

Sara Bento Botelho, Porto, Portugal, 1974, Licenciada em Artes Plásticas, Escultura. Màster en Disseny i Producció Multimèdia. Doutoranda em Design. Docente no IPP

Olívia Da Silva. Porto, Portugal, 1962. Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Portugués de Fotografia, entre 1998 e 2000. Entre 2001 e 2011, dirigiu o Departamento de Artes da Imagem da ESMAE, onde coordena, presentemente, o mestrado de Comunicação Audiovisual com especialidades em Fotografia e Cinema Documental e Produção e Realização Audiovisual. Pertence ao eCPR – European Centre for Photography Research, do Departamento de Investigação da Faculty of Arts and Business, University of Wales, Newport, Reino Unido. Supervisiona Doutoramentos e Mestrados na Área de Fotografia. Coordena a área de Conhecimentos de Múltimédia e Fotografia na Pós Graduação da Ópera Estúdio da ESMAE. Consultora Fotográfica entre 2001 a 2005 e 2011 a 2012, no Museu do Carro Elétrico. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidades pessoais, a publicação mais recente é 'A requalificação do edifício da antiga Central Termoeléctrica de Massarelos – Registos de um projeto em curso', uma Edição da ON.2 e STCP de 2012. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus projetos fotográficos de retrato, contam-se: 8/2; Cabbage and Kings; Trace and Memory; In the Net; Sem Luvas; Memórias de Nós; Quatro Olhares Sobre a Moagem Harmonia; Vai à Janela; Mozart no Bairro; Moinhos do

Tempo; Formas de Ver e Nádir Afonso – no tempo e no lugar. Participe como autora da fotografia em vários filmes, de que destaca os Documentários sobre 'À Procura de Martins Sarmento', encomenda da Capital da Cultura em 2012, sobre Nádir Afonso 'O Tempo não Existe', em 2011, A Caravana das Palavras (coprodução Alliance Française e ESMAE), 2009, e À Procura de um Fado – Francisco de Vasconcelos, em 2009, realizado por Jorge Campos (co-produção ESMAE e Grupo de Fados do ISEP).

Nelson Garrido, Vila Nova de Gaia, Portugal, 1974. Em 1996 conclui o Bacharelato em Tecnologias da Comunicação Áudio Visual. No mesmo ano, frequenta uma formação avançada em fotografia na escola Karel de Grot-Hogescholl Antwerpen, na Bélgica, e faz um estágio em fotografia digital e de grande formato no Studio Brison, também na Bélgica. De regresso a Portugal, trabalha em regime de freelancer com várias revistas, na área da fotografia de reportagem e de arquitectura. De 1997 a 1999 colabora como assistente num estúdio de fotografia de Moda. Em 2000, conclui a licenciatura em Comunicação Social e em 2005 a Licenciatura em Fotografia. Participa na edição do livro "15 anos de fotografia" editado pelo Público. Em 2005, ganha 3 menções honrosas no concurso de fotojornalismo da revista Visão, e vence a categoria de fotografia de arquitectura do Euro Press Photo Awards da Fuji Film. Desde 2006 dá aulas de fotografia de arquitectura no Instituto Português de Fotografia. É co-autor do livro "Rui Paula Uma cozinha no Douro", editado em 2008, premiado em 2009 no concurso Gourmand World CookBook Awards, para melhor fotografia. Foi premiado no Premio Estação Imagem|Mora em 2010 e 2011. Em Março de 2011 expõe no Palácio das Artes no Porto o trabalho "Do Deserto à clandestinidade", que trata da imigração clandestina na Mauritânia. Desde 1999, trabalha como fotojornalista no jornal Público.

Bruno Carreira Cruz, Porto, Portugal, 1981. Licenciado em Fotografia pelo curso de Tecnologia da Comunicação Audiovisual, da Escola Superior da Música e das Artes do Espetáculo. Estagiou no Teatro Nacional de São João como Fotógrafo de Cena. Actualmente é Freelancer em fotografia de Cena, fotografia de Espetáculo e Reportagem.

José Pedro Leite, Porto, Portugal, 1981. Licenciado em Direito. Professor. Escritor.

Sofia Ferreira Leite, Porto, Portugal, 1986. Psicóloga Clínica. Mestrado em Neurociência e Percepção. Investigadora nas áreas de Neurociência e Meditação Mindfulness. Ex-atleta de alta competição. Bailarina (por paixão).

Horácio Tomé Marques, Águas Santas, Maia, Portugal, 1960. Designer. Licenciado em Design de Comunicação pela FBAUP - Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Professor em áreas da Muitimédia e Cultura Digital, na ESMAE - Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo. Doutorando em Digital Media (FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, programa UT Austin | Portugal, FCT). A música é uma das actividades artísticas humanas suas preferidas, motivo de reflexão permanente e central na sua investigação.

4 Pontos Sara Bento Bento Garrido
Nelson Gómez Pedro Leite
Rotelho Horacio Tomé Marques
Gonçalves Sofia Ferreira
Ricardo Cestra
César Olívia da Silva
José Casimiro Carreira Cruz
Silva Bruno Costa



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL